

ALÉM DO PICADEIRO: CONTRIBUIÇÃO PSICOSSOCIAL DOS SABERES CIRCENSES

Paola Teles Maeda¹, Amanda Eloise Machado de Souza², Karen Alves dos Santos Soares³ e Gabriel Fernando Mello da Silva⁴

¹Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia,

Campus Colorado do Oeste, Paola.maeda@ifro.edu.br

^{2 3 4}Discentes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Colorado do Oeste

² amandaeloisee@gmail.com, ³ karen2alves.com@gmail.com

⁴ gabriel23ssantossilva@gmail.com

RESUMO

Este estudo objetiva descrever contribuições psicossociais dos saberes circenses e suas práticas através de um relato de experiência do grupo circense do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia do *Campus* Colorado do Oeste-IFRO/COL. Este estudo justifica-se pela dificuldade em encontrar referências que discutem este tema, assim como a pouca atenção que recebe em cursos profissionalizantes. Este relato iniciou-se com a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tendo como principais referências: Melo (2009), Fiedler (2016), Weinmann (2016), Bortoleto (2003), entre outras publicações de bibliotecas virtuais como Google Scholar e Scielo. Compreendemos que o desenvolvimento psicossocial dos sujeitos ocorre em momentos distintos da vida e que os saberes circenses oferecem subsídios formativos para os praticantes de técnicas circenses como atividade complementar em cursos da educação profissional e tecnológica.

Palavras-Chave: contribuição social, práticas circenses, ensino.

ABSTRACT

This study aims to describe the psychosocial contributions of circus

knowledge and its practices through an experience report by the circus group of the Federal Institute of Education Science and Technology of Rondônia of Campus Colorado do Oeste - IFRO/ COL. This study is justified by the difficulty in finding references that discuss this topic, as well as the little attention it receives in professional courses. This report began with a qualitative bibliographic search, with the main references: Melo (2009), Fiedler (2016), Weinmann (2016), Bortoleto (2003), among other publications of virtual libraries such as Google Scholar and Scielo. We understand that the psychosocial development of the subjects occurs at different moments in life and that circus knowledge offers training subsidies for practitioners of circus techniques as a complementary activity in professional and technological education courses.

Keywords: social contribution, circus practices, teaching.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência de um grupo de acadêmicos de cursos profissionalizantes com atividades circenses em projeto de ensino e extensão no Campus Colorado do Oeste do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, realizado no ano letivo de 2019, como parte do projeto "Qual o seu palhaço". O objetivo deste estudo foi descrever contribuições psicossociais dos saberes circenses e suas práticas através de uma entrevista do grupo circense do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia do *Campus* Colorado do Oeste-IFRO/COL. Teve como objetivos específicos: Descrever o desenvolvimento psicossocial em Erik Erikson (1976); descrever maneiras de apreender pelos saberes circenses e sua prática e descrever a vivência do desenvolvimento psicossocial no praticantes de técnicas circenses.

Este estudo justifica-se pela dificuldade em encontrar referências que discutem este tema, assim como a pouca atenção que recebe em cursos profissionalizantes.

A metodologia aplicada para a construção deste estudo foi baseada na pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tendo como principais

referências: Melo (2009), Fiedler (2016), Weinmann (2016), Bortoleto (2003), entre outras publicações de bibliotecas virtuais como Google Scholar e Scielo, assim como os depoimentos dos artistas circenses do projeto “Qual o seu Palhaço” do IFRO *Campus* Colorado do Oeste. O artigo foi composto por entrevistas com os acadêmicos que fazem parte do grupo circense Trupe Monito, identificados como depoimentos. Neste estudo abordamos questões sobre em que medida a prática de atividades circenses contribui positivamente para o desenvolvimento psicossocial no aluno através dos saberes circenses apreendidos durante o projeto e seu alcance no cotidiano dos alunos/artistas.

Desde a antiguidade o circo vem traçando um papel formador de artistas e impactando positivamente na vida daqueles que estão inseridos e envolvidos com a prática circense. A formação psicológica e social do artista como um ser humano em comunidade, através das práticas circenses e seus respectivos saberes, vem sendo difundida de geração em geração pelas famílias circenses em circos de lona e em escolas de circo (Depoimento 3, 2019).

De acordo com Depoimento 3 (2019), “Na contemporaneidade, extrapola-se a ideia de um espetáculo apenas em um picadeiro de circo tradicional de lona, sendo possível a inserção de práticas circenses em diversos ambientes, como escolas e praças, modificando a sua influência e ampliando horizontes”.

Pensar além do picadeiro no quesito saberes que o circo proporciona ao artista, é pensar mais do que uma apresentação de alguns minutos. É entender que os saberes circenses alcançam o cotidiano dos artistas. Observou-se que os humanos aprendem entre si e assim são influenciados pelas atividades ao seu redor. Com o circo não é diferente, pois este pode contribuir para as características psicossociais de alguém através da dinâmica das práticas circenses. Todavia, esta “prática corporal aparenta ainda não desfrutar de um status cultural como ocorre com outras práticas, como a dança ou outras modalidades esportivas” (BORTOLETO, 2003, p. 132). Por isso, muitas vezes as práticas circenses são associadas a atividades banais e sem objetivo, mesmo que, pelo contrário, o circo possibilite o

desenvolvimento psicossocial através de atividades artísticas e físicas expressivas.

Sobre os saberes circenses, encontramos em Henriques (2006, p. 1) o relato de que “a escola de circo, além de cumprir o papel social de transmissão da arte circense e de educação informal, aparece no cenário atual como tempo e espaço de diversão e desenvolvimento pessoal”.

A prática dos saberes circenses fora dos circos de lona tem sido desenvolvida por meio de técnicas circenses adaptadas para um contexto de “escolinhas de circo” nas escolas do país. Assim, a disseminação da arte circense por vezes ocorre nas aulas de educação física, bem como em projetos de ensino, extensão e pesquisa. Desta forma, encontramos em Weinmann (2016) um aporte para justificar a inserção de atividades circenses na escola:

A Educação Física é o componente curricular da Educação Básica que aborda as práticas corporais. Porém, tais práticas corporais são muito variadas. Algumas são bem conhecidas, como, por exemplo, o futebol. Outras, como as atividades circenses, por serem muitas vezes consideradas apenas lazer, ainda são pouco exploradas (WEINMANN, 2016, p. 12).

Entende-se que a educação física deveria ensinar práticas corporais variadas, porém é comum o ensino apenas de práticas corporais mais conhecidas, como futebol e voleibol, tornando o circo menos difundido. Apesar disso, a prática corporal do circo tem se popularizado nas escolas devido ao interesse dos alunos em brincadeiras, jogos e atividades que unem todos. (Depoimento 1, 2019).

A atuação circense vai muito além do picadeiro quando se diz respeito aos saberes e valores adquiridos. Leva-se para a casa costumes, hábitos e experiências que podem impactar na mentalidade, no psicológico e na vida social e em comunidade. A vivência circense segundo Weinmann (2016, p. 25) “provoca no ser praticante a potencialidade de expressão dos sentimentos e aumento da autoestima, pois vislumbram que são aptos a realizar atividades artísticas, aumentando sua autoestima”. Não só isso, mas a prática de exercícios em grupo cria a necessidade de confiança e colaboração, fazendo o indivíduo crer no préstimo do outro. E para tal, a

superação, a tolerância e resiliência, são imprescindíveis, além de indicar um alto crescimento pessoal.

Notadamente, definir os saberes circenses e suas práticas é um trabalho árduo, mas observamos de maneira evidente a forma que eles afetam seus participantes e contribuem na sua formação cidadã e no desenvolvimento da personalidade na adolescência.

O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE EM ERIK ERIKSON (1902-1994)

Segundo Erik Erikson (1976), existe uma energia que “ativa o comportamento psicossocial dos seres humanos. Alguns desses fatores podem ser biológicos e inatos, ou sociais, aprendidos em contextos histórico-culturais específicos” (apud MELO, 2009, p.1). Segundo o autor, para que haja a formação de identidade do indivíduo, o mesmo deve passar por “oito estágios, que em conjunto constituem o ciclo da vida, sendo que cada estágio constitui um aspecto particular de sua personalidade” (ERIKSON, 1976, apud MELO, 2009, p.1).

Alguns dos conceitos fundamentais de Erikson (1976, apud Melo, 2009) dizem que durante o ciclo da vida o indivíduo passa por “crises ou conflitos que podem ser resolvidos de maneira positiva ou negativa, de acordo com o indivíduo” sendo que caso seja “negativa poderá causar sentimentos de ansiedade ou fracasso”, contudo sendo possível no futuro ele reconstruir o seu autoconceito e o ter como um aprendizado.

Geralmente, esse conflito com o eu interior se passa na adolescência, que é “quando se procura algo mais, em que há crise, indecisões, situações conflituosas e se passa por um trajeto repleto de indagações”. (MELO, 2009, p. 1). E apesar da formação da identidade ser uma coisa interior, feita pelo próprio indivíduo “essa construção passa pelas mãos de pessoas que têm participação significativa na vida do indivíduo e contribuem para sua formação” (MELO, 2009, p. 1).

Porém, como aponta Melo (2009), a construção da identidade não é igual para todos, de modo que não há um mesmo tipo de identidade, um padrão único. Uma vez construída a personalidade do indivíduo, ela “não o

confere caráter rígido, ou seja, através de seu cotidiano ele consegue reorganizar os elementos integrantes de sua personalidade, ajustando-a de acordo com as circunstâncias". Além disso, existem as "dimensões institucionais, socioculturais, históricas, biológicas e até mesmo familiares" que influenciam o desenvolvimento psicossocial do indivíduo (MELO, 2009, p. 1).

OS SABERES CIRCENSES E SUA PRÁTICA

De acordo com Renevey (1988), a arte circense é, muitas vezes, considerada como o espetáculo mais antigo do mundo:

Para o sociólogo suíço Jean Ziegler o circo "é o último vestígio de um saber antigo, existencial e iniciático". Contudo, esse saber, essa arte ancestral e única em seu gênero que é o circo se perpetua graças a dois mecanismos: a transmissão de pais para filhos e o ensino proporcionado por uma escola (RENEVEY, 1988, p. 24, tradução nossa)¹

Os saberes circenses são um conjunto de informações transmitidos através das gerações, sendo os valores, conhecimentos e práticas circenses dos antepassados juntamente as do aprendiz. Eles não são "apenas técnicos propriamente ditas de circo, mas também uma memória de relações sociais, de trabalho e do próprio corpo" (WEINMANN, 2016, p.16). A transmissão destes conhecimentos não só era repassada de forma oral, mas através da vivência, experiências e observância do mestre circense. Logo estes saberes são continuamente construídos dentro da convivência interpessoal dos integrantes e das práticas circenses. Devidamente a isto, Weinmann (2016) ressalta:

As relações das práticas circenses com a cultura popular, com a

¹ Para el sociólogo suizo Jean Ziegler el circo es "el último vestigio de un saber antiguo, existencial e iniciático". Ahora bien, ese saber, ese arte ancestral y único en su género que es el circo se perpetúa gracias a dos mecanismos: la transmisión de padres a hijos y la enseñanza impartida en una escuela.

transformação de atividades cotidianas em linguagem artística e, sobretudo, com os conhecimentos sobre o corpo e sua potencialidade expressiva, torna o circo um conteúdo relevante no currículo escolar (WEINMANN, 2016, p.17).

De acordo com Weinmann (2016), ao contrário das atividades circenses, as atividades populares e comumente lecionadas na educação física da maioria das escolas são conteúdos regidos por regras e uma técnica, presas ao modo mecânico de assimilação e reprodução, tendo como forma certa de fazer. Não cabe, assim, ao discente pensar e explorar a diversidade de seu próprio corpo.

Em contraponto as atividades populares, "as atividades circenses não se prendem ao modo certo de fazer, nem a objetos e equipamentos específicos - desde que estes não exponham ao perigo" (Depoimento 2, 2019). Há, assim, a exploração do corpo rumo ao desenvolvimento da personalidade, do físico, da cultura e do saber tendo como técnica a criatividade. Desta forma, em consonância com Weinmann (2016, p. 1) o professor passa então a orientar e a promover a descoberta do aluno, procurando ofertar a pergunta e não mais a resposta.

A prática de técnicas circenses possibilita explorar e conhecer o próprio corpo, sua potencialidade e limitações, além de auxiliar no desenvolvimento da auto estima, em uma relação de troca dos conhecimentos apreendidos entre os participantes, promovendo uma maior interação e aproximação. Dito isso Weinmann afirma.

[...]. Concordando com isso, Takamori et. al. (2010) comentam que a educação física escolar, através das atividades circenses, possibilita a inclusão de todos, respeitando a diversidade existente, na busca de uma educação de qualidade incitando a criatividade e autonomia por meio do movimento corporal e suas reflexões. Dessa maneira Takamori et al. (2010) também assinalam que, por se tratar de uma manifestação da cultura corporal, a arte circense pode ser vista como uma forma organizada, multifacetada, inter-relacionada de educar o físico, legitimada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB). (WEINMANN, 2016, p.18)

De acordo com o autor, a arte circense como ferramenta pedagógica instiga a criação de um ser pensante com opinião própria, livre da doutrinação para o mercado de trabalho como mão de obra. Para o autor, as práticas circenses são abrangentes aos mais variados públicos, permitindo a inclusão e a diversidade e orquestrando ao indivíduo um conhecimento multifacetado ao seu próprio eu e aqueles que o rodeiam, abrangendo o conhecimento a respeito dos grupos sociais e sua identidade. O convívio entremeia os conhecimentos e saberes, tornam o ser mais sensível às questões sociais. Complementando, Weinmann (2016) descreve:

Além da possibilidade de trabalhar todas essas capacidades motoras individuais, o educador pode deixar que a competição seja colocada em um segundo plano e, assim, priorizar a motivação em relação à cooperação entre os estudantes. Bortoleto (2011) entende que a apropriação desses conteúdos por parte dos profissionais da Educação Física representa uma oportunidade de aprendizagem e reflexão sobre um campo do conhecimento cada vez menos comum nas aulas: as artes corporais. (WEINMANN, 2016, p.19)

Segundo Júnior de Sá (2009), as práticas desportivas nas escolas em sua maioria são do tipo técnica-instrumental, assim como em outras esferas sociais. Para o autor, a busca demasiada pela vitória/sucesso empregada nos esportes e na vida impede que o indivíduo sinta o movimento e possa se expressar de outro modo, além daquele já instruído. Com o auxílio das atividades circenses e, principalmente, a mudança de “postura” do pedagogo no modo de mediar as aulas, instiga-se o pensamento crítico dos educandos a deixar de lado o saber-fazer para o saber-sentir e saber-pensar.

Logo, a prática circense quando direcionada permeia um conhecimento abstrato as atividades executadas, bem como relata Weinmann (2016):

Para os alunos, as práticas de atividades físicas são muito relevantes para desenvolver emoções, formação da identidade.

De acordo com Frota (apud Petti, 2013 p. 8): “o circo tem o poder de estreitar o relacionamento entre os alunos, que trocam risadas, descobrem as possibilidades de seu corpo, dissipam as diferenças de idade enquanto saltam na cama elástica ou praticam malabares.” O sonho de todo professor comprometido com o seu trabalho é ver o desenvolvimento e crescimento dos seus alunos, vendo que a experiência que lhe foi proporcionada em aula não se limitou ao aprendizado para aquele momento da disciplina, mas sim um aprendizado para a vida deles. (WEINMANN, 2016, p.20)

Assim, a prática de atividades físicas através das técnicas circenses favorece de maneira positiva o desenvolvimento da personalidade e das capacidades físicas de forma dinâmica. A contribuição psicológica e social se evidencia por meio do desenvolvimento das emoções, da formação da identidade e das relações sociais saudáveis.

METODOLOGIA

Este relato iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tendo como principais referências: Melo (2009), Fiedler (2016), Weinmann (2016), Bortoleto (2003), entre outras publicações de bibliotecas virtuais como Google Scholar e Scielo.

No estudo das contribuições psicossociais dos saberes circenses e suas práticas, abordam-se questionamentos sobre o desenvolvimento humano. Encontramos em Erik Erikson (1902-1994) o “estudo do homem no plano das relações psicossociais” (1976, apud FIEDLER, 2016, p. 78). Para Erikson as relações psicossociais são relações do ego que com a organização humana “salientam as dimensões da crise de identidade encontrada no homem moderno”. A construção da identidade no ser humano ocorre no período da adolescência, justamente a idade do público atendido pelas atividades circenses da Trupe Monito.

Nesta perspectiva, descrevemos uma contribuição psicossocial como sinônimo de contribuição para o desenvolvimento da personalidade através dos saberes circenses apreendidos através da prática.

Este relato teve como universo um grupo circense, com abordagem

qualitativa, em nível de apreensão dos saberes circenses e suas contribuições para o desenvolvimento psicossocial. Envolveu quatro monitores que atuaram no grupo no ano de 2019. Para a coleta de dados foram utilizados relatos de experiência que descrevem observações do desenvolvimento psicossocial evidenciadas pelos monitores.

Os saberes circenses foram vivenciados na prática de exercícios de técnicas circenses, na apresentação de espetáculos ao público externo, além de aulas semanais e reuniões durante o ano de 2019, quando foram exercidas atividades de monitor, em oito horas por semana, para iniciantes no circo. Para compor os relatos utilizou-se a observação das atividades individuais e em grupo, por meio de fotografia e relatórios escritos, bem como estudo teórico de literaturas sobre o circo e sobre psicologia realizado pelo grupo de monitores de arte.

RESULTADOS

A partir das descrições realizadas pelos monitores de artes circense que o circo atinge de maneira direta e indireta foi possível se chegar em resultados que demonstraram a contribuição psicossocial do ambiente circense, sendo uma análise além do picadeiro, ou seja aquilo que a partir de um conhecimento ou valor adquirido foi levado para outros ambientes, como o familiar, escolar, profissional e à sociedade em geral.

Logo após as aulas iniciais de circo e depois de seus primeiros passos na iniciação, os alunos e envolvidos já perceberam uma melhoria significativa nos seus sentidos e sentimentos. Eles desenvolveram desde a superação do medo, a conquista da coragem, da empatia e de outros elementos do conhecimento e de autonomia.

De acordo com o Depoimento 1 (2019), houve o entendimento dos saberes apreendidos nas aulas de circo, além da compreensão mais ampla da realidade e da arte como atividades terapêuticas lúdicas. Elas foram realizadas por meio do treinamento físico e mental agregando conhecimentos psicológicos, físicos e sociais dos alunos sujeitos. Desta forma, o Depoimento 1 (2019) relata:

O circo sempre foi um ambiente que acolheu as pessoas, como se fosse um “refúgio” onde foram trabalhadas as questões emocionais, físicas, sociais, e comunicação com o público. O projeto “QUAL SEU PALHAÇO” ele muda a realidade, trazendo mudanças, fazendo com que você cresça na vida circense, vida pessoal e profissional, desenvolvendo a criatividade, a saúde física e mental, proporcionando aos alunos uma vivência única, que levará para vida pessoal e profissional.

Desta forma, foi possível identificar a relevância do projeto e como ele contribui na vida acadêmica dos alunos do IFRO-*Campus* Colorado do Oeste participantes do projeto de circo. Como relatado no depoimento 1 (2019), o projeto foi utilizado como espécie de escape para a rotina de alta carga horária de trabalho acadêmico. Era um ambiente lúdico no qual eram tratados diversos assuntos que permeiam a cultura, a arte e a educação física (aula de técnica circense) frente às salas de aulas dos cursos profissionalizantes, e que no ponto de vista acadêmico, lhe agregou um crescimento pessoal.

Nesta perspectiva, Depoimento 2 (2019) relatou que:

As atividades circenses num todo, juntamente com todos os anos de participação no projeto, me fizeram olhar para o ser indivíduo de forma diferente, mais compreensível, mais tolerante, menos julgador, mais afetivo. Inclusive, as relações interpessoais mudaram para melhor. Além disso, a comunicação aumentou, passei a ter maior facilidade em dialogar com diferentes públicos. Além da percepção perante os indivíduos, a visão perante a própria sociedade e mundo também se alterou. Definir e discernir as mudanças é difícil ou até mesmo impossível. Mas é fato que houve mudança. Passei a olhar o mundo por outro ângulo e com um olhar menos capitalista, menos carregado de preconceitos e julgamentos.

Além do aprendizado que os saberes e as práticas circenses promoveram ao educando, como relatado no depoimento 1 (2019), o circo foi também promotor do desenvolvimento de um ser mais sensível, tolerante e consciente do seu “eu” e dos que lhe rodeiam. O educando passou a ter uma percepção mais livre de pré-julgamentos, mais tolerante,

desprendido das normatizações e da simples reprodução, como demonstrado no Depoimento 2 (2019).

De acordo com o Depoimento 2 (2019), a participação no projeto de ensino e extensão “Qual o seu palhaço” lhe causou diversas mudanças em diferentes aspectos pessoais e individuais. Para este acadêmico, fica difícil discernir e identificar a profundidade e a diástase do seu anterior para o atual sujeito.

Nesta perspectiva, de acordo com a teoria psicossocial de Erikson (1976), a construção da identidade é uma das tarefas mais importantes da vida e acontece na adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos relatos foi possível observar conceitos fundamentais de Erik Erikson no desenvolvimento cultural e afetivo dos monitores e a contribuição dos saberes circenses em sua ação prática e educativa. Essas ações interagem de forma dinâmica e heterogênea na vida pessoal e profissional do praticante de técnicas circenses. A busca pelo equilíbrio positivo faz nascer uma impulsão ao desenvolvimento de virtudes positivas na pessoa. Desta forma, a contribuição psicossocial dos saberes circenses incentiva a permanência de valores de confiança, autonomia, além da identidade e suas implicações sociais.

Observou-se a satisfação na prática circense, não somente como uma atividade física, de lazer ou mesmo um hobby, mas como uma maneira de conectar-se com pessoas, estreitar laços, conhecer, trocar saberes e ensinamentos. A satisfação da transmissão da arte muitas das vezes transcende a rotulação monetária, desapegando-se do modo capitalista destrutivo que corrompe e dilacera, passando a um olhar mais humano para o próprio ser-indivíduo em uma sociedade/ambiente como pertencente ao meio e não dono/predador.

Sobre a contribuição social dos saberes circenses, encontramos em Lobo e Cassoli (2006), uma descrição que corrobora com nosso pensar sobre a abordagem socializadora no circo:

Nesse sentido, sempre haverá um legado cultural tanto do circo, como dos diversos outros saberes e dispositivos, técnicas, que podem ser ativados pelo circo social e ocasionar a invenção, entendida aqui como resistência aos modos existência veiculados como normais e adequados. A potência da arte como poder do falso pode ser capaz de burlar as técnicas de normatização de certos saberes, transformando-as em outro posicionamento, escapando da simples reprodução. (LOBO; CASSOLI, 2006, p.65)

Não só o circo, mas outras atividades são capazes de instigar o indivíduo a pensamentos e reflexões, gerando um novo entendimento ao comum. Esta mudança de perspectiva faz com que o indivíduo realize novas criações e interpretações para o seu desenvolvimento psicossocial através das técnicas circenses.

Assim, compreendemos que a adolescência é o início da formação da identidade, segundo Erikson (1976). O início deste período é marcado por mudanças corporais e seu final é marcado por mudanças sociais, ou seja, a formação de identidade não se limita somente na adolescência, mas até que o indivíduo consiga, pelo menos, algumas coisas, como independência econômica e maturidade.

Em geral, observamos que o que incomoda aos adolescentes é a incapacidade de definir uma identidade própria, pois se deparam com as dimensões institucionais, socioculturais, históricas, biológicas e até mesmo familiares que contribuem para o desenvolvimento psicossocial do sujeito.

Entende-se que o circo é uma forma didática para ensinar os alunos a se desenvolverem nos aspectos físico, psicológico e social, além de amadurecer o sujeito na vida pessoal e profissional. Cada vez mais, pessoas buscam o circo para, como uma alternativa de expressão artística, conhecer o seu 'EU', conhecer o seu palhaço.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, Marco. A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 125-133, 2003. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n3/07Bortoleto.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

CONSUL, Weverton Fernandes. Weverton. Depoimento [set. 2019]. Entrevistador: MAEDA, Paola Teles: IFRO Colorado do Oeste, 2019. 1 artigo completo. Entrevista concedida ao Projeto: "QUAL SEU PALHAÇO".

FIEDLER, Augusto J.C.B. Prado. O desenvolvimento psicossocial na perspectiva de Erik h. Erikson: as "oito idades do homem". **Revistas UNG**, v.11, n.1. 2016. Disponível em: [PDF] ung.br. Acesso em 08 set. 2020.

HENRIQUES, Cláudia Heringer. Picadeiro, palco, escola: A evolução do circo na Europa e no Brasil. **Revista Digital - Buenos Aires** – Ano 11 - N° 101 – outubro de 2006. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd101/circo.htm#:~:text=Picadeiro%2C%20palco%2C%20escola%3A%20A,na%20Europa%20e%20no%20Brasil&text=Este%20trabalho%20%20proposto%20tendo,uma%20forma%20de%20manifesta%20%20cultural>. Acesso em: 10 set. 2020.

LOBO, Lilia; CASSOLI, Tiago. Circo social e práticas educacionais não governamentais. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 62-67, dez. 2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 set. 2020.

MELO, Maria Aparecida Silva. **Adolescência e Formação da Identidade em Erik Erikson**. Psicologado, [S.L.]. (2009). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/adolescencia-e-formacao-da-identidade-em-erik-erikson>. Acesso em 8 Set 2020.

RENEVEY, Monica J. Escuelas para los artistas. **El Correo de la Unesco**. Espanha, ano 41 n.º 1, jan. 1988, p. 24-26. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000077050_spa. Acesso em: 10 set. 2020.

SÁ, João Júnior de; MYSKIW, Mauro. TRANSFORMAÇÃO DIDÁTICOPEDAGÓGICA E O ENSINO DE NOVOS ESPORTES NO ENSINO

MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [S.l.], p. 85-93, dez. 2009. ISSN 2318-5090. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1890>>. Acesso em: 10 set. 2020.

WEINMANN, L. V. **Prática circense na escola**: um relato de experiência. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/157227>. Acesso 08 set. 2020.